



APRESENTAÇÃO

Desestruturação completa e redução trágica dos financiamentos da pesquisa no Brasil, recusa à produção e variedade cultural representativa das várias camadas da sociedade, abandono de museus e espaços de preservação de cultura e conhecimento. Dúvidas sobre estabilidade fiscal prejudica a produção de livros. Fragilização extrema do ensino fundamental e médio, acompanhada de subfinanciamento da educação superior. Desmonte das estruturas sociais e de sustentação dos mais vulneráveis.

Nossa Universidade está fechada há quase 21 meses: o ensino remoto distanciou professores e alunos, chacoalhou o ensino, demandou mais e novos trabalhos de todos nós. O negacionismo de governantes atrasou — e continua atrasando — o ritmo da vacinação. Prevemos o retorno para a sala de aula apenas para o início de 2022, quando nossos alunos todos estarão vacinados. Mas dúvidas e dificuldades, estruturais e em relação à pandemia, continuam.

O país não vai bem, mas resistimos. O autor convidado deste nosso número, Ricardo Aleixo, é uma das vozes mais ativas da poesia contemporânea e cumpre seu papel ao não nos deixar esquecer das mazelas que todos sabemos existir, cumpre seu papel ao não deixar de se espantar. Os professores convidados, Maria José Foltran e Renato Miguel Basso, nos mostram que nosso uso da língua é sempre mais curioso do que as formas congeladas que os gramáticos tinham escolhido descrever.

Boa leitura.

Janice I. Nodari e Sandra M. Stroparo
Editoras



LUTO

por todas as vítimas do
novo Coronavírus

MENOS BALA. MAIS GIZ.
SOMOS TODOS PROFESSORES